



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO ADMINISTRAÇÃO**

BRUNO ALVES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO
DE COMPRA DOS ESTUDANTES DO CCSA DA UEPB-CAMPUS I**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

BRUNO ALVES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO
DE COMPRA DOS ESTUDANTES DO CCSA DA UEPB-CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Administração.

Orientador (a): Prof^a M.^a Kaline Di Pace Nunes

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Bruno Alves da
Educação financeira [manuscrito] : sua influência no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB - Campus I / Bruno Alves da Silva. - 2014.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Administração e Economia".

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Comportamento de compra. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

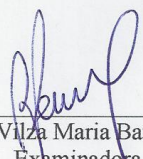
BRUNO ALVES DA SILVA

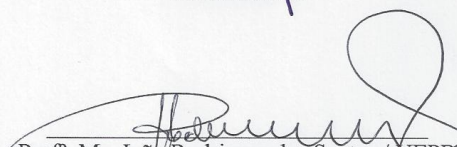
8,0 (oito)
R

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO
DE COMPRA DOS ESTUDANTES DO CCSA DA UEPB-CAMPUS I**

Aprovado em 21 / 07 / 2014.

Kaline Di Pace Nunes
Profª Ms. Kaline Di Pace Nunes / UEPB
Orientadora


Profª. Ms. Vilza Maria Batista / UEPB
Examinadora


Profª. Ms. João Rodrigues dos Santos / UEPB
Examinador

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: sua influência no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB-Campus I

SILVA, Bruno Alves da
NUNES, Kaline Di Pace

RESUMO

O desafio de gerir o dinheiro nunca foi fácil, pois muitas vezes os indivíduos não têm conhecimento suficiente para saber o real uso dos recursos financeiros. Este trabalho tem como objetivo identificar a influência da educação financeira no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB Campus I. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com estudantes de graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, exploratória, de campo e descritiva, foi realizada no período de 10 a 17 de dezembro de 2013, mediante a aplicação de questionário com questões fechadas. Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes possui certo entendimento a respeito de finanças pessoais, mostrando que a educação financeira influencia no comportamento de compra do consumidor pesquisado. Percebe-se que a Universidade precisa implantar uma disciplina específica de Finanças Pessoais para esclarecer melhor seus estudantes sobre este tema tão relevante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Comportamento de Compra.

1 INTRODUÇÃO

Observando a conjuntura econômica atual, percebe-se que houve um aumento considerável no poder aquisitivo da população brasileira. Para Mantega (2011), O Brasil passou a conciliar, na última década, crescimento econômico e distribuição da renda, fato este, que possibilitou o aumento do poder aquisitivo da população: é o único país que desconcentra sua riqueza e aumenta mais rapidamente as oportunidades para os mais pobres. Fato este que possibilitou uma melhora na vida dos brasileiros. “Entre os fatores que contribuíram para essa mudança na pirâmide social brasileira, estão às políticas governamentais de valorização real do salário mínimo e de transferência de renda” (CRUZ; et al, 2012, p.23).

Todavia, o aumento do crédito e da renda acarretou uma série de problemas no âmbito do comportamento financeiro das pessoas. No momento de desenvolvimento do poder aquisitivo da população, houve uma enorme facilidade em relação ao consumo, o que possibilitou um aumento cada vez maior e desproporcional das dívidas.

Todas as vantagens trazidas pela boa fase da economia acarretaram à população uma série de realizações pessoais como: o financiamento da casa própria, do carro novo, a obtenção de empréstimos, entre outros. Por outro lado, todas essas vantagens trouxeram vários problemas, fazendo com que as famílias brasileiras cada vez mais ficassem endividadas e ocasionando o problema da inadimplência: “O Banco Central informou que 44,82% das famílias brasileiras tinham dívida no sistema bancário no mês de junho de 2013. O percentual é o sexto recorde mensal seguido, em relação a dezembro de 2012, quando era 43,41%” (RIBEIRO, 2013).

A educação financeira possibilita um consumo mais consciente facilitando o equilíbrio nas contas dos indivíduos. À medida que o grau de conhecimento e maturidade sobre gestão financeira é maior, conseqüentemente será melhor a maneira de lidar com as finanças pessoais, gerando uma vida financeira saudável. O planejamento financeiro é o modo de administrar os recursos de maneira salutar. Esse processo possibilita que as pessoas tenham controle sobre sua situação financeira. É sobre tudo uma maneira de controle racional do uso de recursos financeiros, de como controlar os gastos possibilitando um melhor uso dos recursos disponíveis.

Diante do exposto, a questão central desse trabalho é: de que maneira a educação financeira influencia no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB-Campus I?

O presente trabalho tem por objetivo geral definir como a educação financeira influencia no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB Campus I. Dentro desse contexto, estabelece os seguintes objetivos específicos: 1) perceber o grau de maturidade financeira dos consumidores; 2) saber se a educação financeira contribui no equilíbrio das contas; 3) observar se as facilidades de crédito interferem no comportamento, aumentando o consumo das pessoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um fator que possibilita a ocorrência de um melhor uso dos recursos financeiros na vida de um indivíduo, no entanto devido ao precário ensino público as pessoas das classes menos providas de recursos financeiros são as que mais sofrem por deterem pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema em questão.

Constata-se que o ensino sobre finanças deve ser universalizado possibilitando acesso de crianças de todas as classes sociais tornando os indivíduos de baixa renda cada vez mais preparados: é, sobretudo, a essas pessoas de pouquíssimos recursos – aquém se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar gastar e poupar dinheiro. (SANTOS, 2013)

O entendimento de como administrar as finanças de modo prudente faz com que as pessoas utilizem de maneira racional e consciente os recursos disponíveis. É um conhecimento muito valioso que acarretará uma boa saúde financeira. No entanto falta iniciativa do Estado na implantação de uma política educativa nas escolas.

Nesse contexto para Freitag (2008), no Brasil, uma criança é capaz de chegar à fase adulta sem o domínio de situações financeiras básicas, que vão desde ler um extrato bancário até administrar seu próprio dinheiro, fato este que ocorre pelo motivo das crianças não adquirirem o conhecimento básico de educação financeira nos ensinos fundamental e médio, ocasionando a chegada ao ensino superior com ou nenhum conhecimento na área de finanças pessoais.

Com a prosperidade econômica e a ausência de conhecimento financeiro, o brasileiro está tendo problemas no modo de como administrar seus recursos fato este que torna a vida financeira complicada.

O aumento do poder aquisitivo das pessoas está facilitando o consumo, ou seja, a população vem com uma maior disponibilidade de recursos ocasionando o aumento do mercado consumidor, situação esta que transforma os indivíduos despreparados em devedores inconseqüentes. O descontrole financeiro os torna vulneráveis sem defesa alguma no momento de situações de crise, transformando qualquer acontecimento em fato muito pior do que poderia ser, caso houvesse algum plano de ação para se proteger de eventuais instabilidades. (ACQUESTA, 2009)

Possuir alguma reserva garante maior segurança para imprevistos que podem ocorrer na vida. A busca por uma melhor forma de viver envolve uma série de planos que podem ter

medidas e prazos diversos, ou seja, é uma maneira de que os indivíduos tem que se absterem de algumas situações para chegarem ao objetivo desejado.

Para Isoton (2009), a informação é o principal meio de sensibilizar as pessoas sobre as adversidades financeiras, isto é, significa educar para a Independência Financeira como uma estratégia para amenizar problemas na economia da família e até mesmo do país, contribuindo para que não tenhamos uma geração de devedores inconsequentes. Educação financeira é uma forma de tratar os recursos financeiros pessoais da melhor maneira possível, evitando o descontrole, pois um bom controle orçamentário proporciona ao indivíduo uma maneira de evitar contratempos no dia - dia.

Levando em consideração que Economia é a ciência do bem estar que estuda a escassez dos recursos: Desta forma, tem que haver um entendimento que proporcione às pessoas uma vida onde não seja necessário desistir parcialmente ou totalmente dos bens e serviços disponíveis, mas sim, gerar situações que consentem a não desistência ininterrupta dos desejos e sonhos, sempre existindo a alternativa de descobrir um equilíbrio entre receitas e despesas, ou seja, entre o que se ganha e o que se gasta. A renda é limitada, todavia as pessoas possuem necessidades ilimitadas. (GÜNTHER, 2008)

A redução de gastos é complicada de se realizar. Pois, em muitas situações, os consumidores não conseguem deixar de lado pequenos prazeres como: comer fora, ir ao cinema, ir ao shopping com os amigos, entre outros.

A administração financeira pessoal se torna cada vez mais um assunto de grande interesse nos indivíduos, devido à sua importância e grande impacto gerado na vida de cada um, mas no Brasil esse tema nunca foi visto como algo fundamental e, sendo assim, não existe boa base nas instituições de ensino para orientar seus alunos durante sua trajetória escolar, até mesmo para alunos de ensino superior fora da área financeira contábil. Em função dessa fraca abordagem do assunto já ocorrer durante várias gerações, impossibilita a passagem do conhecimento por orientação familiar, uma vez que seus familiares na maioria dos casos também não receberam instrução alguma sobre o tema e não estão em condições de orientar seus filhos ou netos. (ACQUESTA, *ibid.*, p.10)

As instituições de ensino ainda não estão preparadas para orientar seus alunos sobre organização financeira pelo fato do Brasil não ser um país que dissemina este relevante tema em suas escolas.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é um instrumento que possibilita para toda família uma facilidade no controle das finanças, instrumento este que auxilia na vida doméstica. Para Cruz; Kroetz; Fáveri (2012) monitorando o orçamento para ficar o mais próximo possível do projetado, permite o estabelecimento de metas mais longas, de cunho mais significativo para o indivíduo do que as necessidades básicas ou supérfluas, caso não haja educação financeira e consciência para distinguir os desejos e necessidades, o querer e o precisar, dificilmente haverá o controle e planejamento das finanças.

Tudo depende da disciplina de como seguir o planejamento, portanto cumprindo religiosamente todas as etapas, mais fácil será conseguir os objetivos traçados. Para Cruz; Kroetz; Fáveri (2012) deve-se considerar que no planejamento pode haver margem com o que foi realizado, já que pode ocorrer algum imprevisto não listado no planejamento, e a margem pode auxiliar no controle do problema. O cumprimento desta ação possibilitará às famílias um controle sobre as finanças ocorrendo assim o equilíbrio financeiro.

Nesse contexto Acquesta (2009) afirma que a administração financeira pessoal pode possibilitar um maior controle sobre o orçamento tornando-o mais fácil de realiza-lo, facilitando a visualização das informações de modo ágil e inteligente.

O ensino sobre finanças pessoais garante a utilização mais eficiente dos recursos tornando as pessoas mais preparadas. “Quanto mais cedo às pessoas obterem informações sobre finanças pessoais, melhor será o uso de recursos financeiros, o que proporcionará uma vida mais confortável livre do endividamento”. (LEAL; NASCIMENTO, 2011)

O sucesso da implantação do plano real fez com que houvesse a necessidade de uma maior busca pela educação financeira, conforme apresentado pelos autores abaixo:

O planejamento financeiro pessoal está começando a fazer parte das famílias brasileiras. Esse estudo das finanças pessoais se tornou possível com a implantação do plano real, que trouxe a estabilização econômica e possibilitou um crescente aumento da renda dos brasileiros. Outro fator a ser considerado é o forte impulso dado pelos bancos, principalmente de caráter privado aos planos de previdência privada-conhecidos como previdência complementar. Desde então a atenção do brasileiro a assuntos ligados ao dinheiro é crescente. (*id., ibid.*, p.17)

Planejar significa antecipar o futuro, é o elemento que proporciona as realizações pessoais. Um bom plano minimiza as dificuldades, facilitando a vida. Um bom planejamento traz muitos benefícios como, por exemplo, a realização de sonhos, pois se passa a gastar de

acordo com as possibilidades proporcionando o controle dos gastos evitando a impossibilidade de crédito. (GÜNTHER, 2008)

O aumento do poder aquisitivo e a estabilização econômica ocorridos nos últimos anos trouxeram para os brasileiros uma série de benefícios, que antes não eram possíveis devido às sucessivas crises econômicas, no entanto com a economia estabilizada as pessoas passaram a ter problemas relacionados à inadimplência fato este que ocorre devido à falta de preparo e conhecimento financeiro. Os problemas financeiros se formam através de vários fatores como: baixos salários, dificuldade de acesso ao crédito – ou facilidade excessiva, sem a devida capacidade de pagamento – cobrança de juros abusivos, práticas consumistas, etc. (HALLES; SOKOLOWSKI; HILGEMBERG, 2007)

Muitas vezes as dificuldades financeiras poderiam ser evitadas se fossem tomadas simples medidas de contenção de despesas, auxiliando no controle financeiro.

2.3 COMPORTAMENTO DE COMPRA E ENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR

O marketing é uma ferramenta que procura fazer com que os consumidores sintam a necessidade de adquirir determinados produtos por meio de canais publicitários estabelecendo falsas dependências, ou seja, criando influências negativas em relação ao consumo tornando as pessoas compulsivas.

Nesse aspecto Borges (2010) afirma que nos últimos tempos está havendo uma preocupação pelos estudos comportamentais a respeito das decisões financeiras: Diversas correntes científicas, como a Psicologia Econômica, o Marketing, as Finanças Comportamentais, a Teoria dos Jogos, vêm estudando o comportamento dos consumidores frente às atitudes de comprar, vender, consumir, poupar e se endividar.

É com uma dificuldade enorme que as pessoas poupam recursos porque vivem sendo constantemente bombardeadas pelo o apelo da mídia em torno do consumismo. O chamamento do marketing pode gerar problemas no momento do consumo, ou seja, faz com que os indivíduos adquiram bens ou serviços desnecessários, através de influências internas, representadas pelo campo psicológico, afetam a tomada de decisão do consumidor, esse campo é constituído de: motivação, personalidade, percepção, aprendizagem e atitudes. (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Os indivíduos por não possuírem uma adequada educação financeira costumam gastar um valor além do que eles realmente possuem fato este que os tornam endividados. As armadilhas do marketing e da propaganda impulsionam as pessoas a consumirem uma quantidade maior de serviços e produtos surgindo assim à necessidade de se proteger financeiramente, proteção esta, que faz com que o consumidor sofra menos com os previstos e imprevisos fenômenos da economia. (BORGES, 2010)

Para contornar esta situação, deve-se fazer algo em relação ao controle de gastos optando pela melhor forma de pagamento evitando a armadilha dos juros altos. No entanto os bancos estão facilitando cada vez o acesso ao crédito, aumentando assim o poder de consumo dos indivíduos.

Várias formas e fontes de crédito podem ser utilizadas: cheque especial, cartão de crédito, crediário, crédito imobiliário, crédito consignado, crédito produtivo (investimentos e capital de giro), hipotecas, empréstimos com agiotas, parentes e amigos. Uma situação de inadimplência pode levar um indivíduo a realizar mais de um financiamento e chegar a uma situação de múltiplo endividamento. (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009, p.4)

Todo este inadequado comportamento financeiro transforma-se numa bola de neve levando ao descontrole: que na maioria das vezes ocorre pelo motivo dos consumidores optarem pelo parcelamento de pequenas dividas através do cartão de crédito fato este que gera o acúmulo destas despesas, inconscientemente, poderá dar vazão a uma grande dívida: A ilusão do parcelamento de compras pode levar a um aumento das dívidas. (AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012)

Muitas vezes os consumidores têm um falso sentimento de necessidade em relação a alguns produtos, sendo pegos pela armadilha do marketing: isso faz com que os mesmos adquiram tais produtos sem o mínimo controle. Claudino, Nunes e Silva (ibid, p.4) “evidenciam que o endividamento pode ser acompanhado pelo descumprimento do compromisso assumido com outrem, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor”. Para uma boa gestão financeira, o mais importante é controlar os gastos evitando o desejo de compras desnecessárias.

Diante da assertiva de que o povo é guiado pelo poder das imagens, o marketing agressivo força a venda dos produtos e envolve o consumidor de tal forma que fica difícil fugir do chamativo empresarial; a situação piora na medida em que as camadas sociais mais desprovidas de recursos se submetem à publicidade enganosa, por exemplo, quando aceitam a oferta de pagamento parcial do cartão de crédito, imaginando obtenção de vantagens; as facilidades para empréstimos consignados, pensando na conquista de juros baixos para o dinheiro que será aplicado na compra de produtos supérfluos, mas que se vai perceber já tarde. (PROCON CAMPINAS, 2013).

Os consumidores geralmente vão adquirindo pequenas dívidas que deveriam ser pagas à vista esse costume pode gerar um grande problema financeiro, tal fato poderia ser evitado se os indivíduos realizassem compras de maneira racional. O fenômeno da inadimplência pode ocorrer devido à falta de preparo dos consumidores em relação às armadilhas pregadas pelo marketing fazendo consumirem compulsivamente.

Para Acquesta (2009), tudo depende do modo de controlar o que entra e que sai de seu orçamento, isto é, é o começo para iniciar a construção de planos de investimentos ou segurança, sabendo que não se tem a garantia de receber para todo sempre a quantia mensalmente, é importante iniciar o hábito de poupar parte de seus rendimentos todos os meses, para que consiga criar uma reserva de segurança que possa ampará-lo quando necessário.

Os indivíduos precisam se organizar em relação às finanças, pois uma boa organização financeira possibilita o equilíbrio e um modo saudável de se consumir algo.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para conhecer e discutir os conceitos que envolvem o assunto Educação Financeira, pois foram utilizadas fontes bibliográficas como revistas e artigos encontrados em sites da web.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material utilizado pela internet. (GIL, 2010, p.29)

Foi utilizada uma pesquisa descritiva, pois foi verificado a ocorrência de fatos peculiares da população estudada sem a interferência do pesquisador em relação aos pontos da pesquisa.

O método de pesquisa descritivo tem como característica, observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipula-los, procurando descobrir com precisão a frequência com que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores. (KARAM, 2012, p.1)

Foi realizada uma pesquisa de campo ocorrendo uma coleta de dados, uma análise e interpretação dos mesmos. A pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de

dados é efetuada em campo, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles. (ANDRADE, 2007, p.117)

Ocorreu uma pesquisa exploratória, pois o assunto educação financeira ainda é pouco explorado.

A investigação exploratória, que não se deve ser confundida com leitura exploratória, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. (VERGARA, 2009, p.42)

A amostra desta pesquisa que corresponde a 50 respondentes está contida em um universo de 3500 estudantes que compreende graduandos do CCSA da UEPB-Campus I. Os dados foram coletados de modo aleatório, no período de 10 a 17 de dezembro de 2013, sendo a coleta realizada pessoalmente através de questionários contendo perguntas fechadas. Os questionários foram entregues diretamente pelo pesquisador aos respondentes, possibilitando desta maneira a aplicação de 100% dos mesmos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO RESULTADO

Como forma de conhecer a amostra participante, foi realizada inicialmente uma pesquisa a fim de caracterizar os respondentes, conforme dados demonstrados nas tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Do total dos 50 respondentes, 74% são jovens entre 17 a 26 anos, como explicitado na Tabela 1.

Tabela 1: Faixa Etária

Faixa Etária		
17 a 21 anos	11	22
22 a 26 anos	26	52
27 a 30 anos	8	16
> 30 anos	5	10
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Quanto ao gênero, predominou o feminino, correspondendo a 76% dos respondentes, mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: Gênero dos respondentes

Gênero		
Masculino	12	24
Feminino	38	76
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Quando é analisado o estado civil da amostra, é possível ver que 44% dos acadêmicos se declararam solteiros, devido à predominância jovem da amostra, conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Estado Civil

Estado civil		
Casado	9	18
Solteiro	22	44
Viúvo	3	6
Separado	5	10
Outros	11	22
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Pelo fato de se tratar de um grupo de maioria jovem, cerca de mais da metade dos estudantes pesquisados (52%) mora com os pais, conforme a Tabela 4.

Tabela 4: companhia dos respondentes

Mora		
Com seus pais	26	52
Sozinho	8	16
Com amigos	4	8
Cônjuge	9	18
Outros	3	6
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

A maioria dos estudantes (62%) está inserida no mercado de trabalho, conforme mostrado na Tabela 5. Tal situação pode ser explicada pelo fato de serem universitários, e haver uma possibilidade maior de conseguir estágios.

Tabela 5: Ocupação dos respondentes

Trabalha ou faz estágio?		
Sim	31	62
Não	19	38
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Constatou-se que a grande maioria do grupo pesquisado possui uma determinada renda (86%), conforme o Gráfico 6. Esse resultado ocorreu porque a maioria dos pesquisados estão estagiando ou trabalhando, como descrito na alternativa anterior.

Tabela 6: Renda dos respondentes

Renda		
Não tem	7	14
Até 600	12	24
De 600 a 1000 reais	19	38
De 1000 a 6000 reais	10	20
Mais de 6000	2	4
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Da Tabela 7 até a Tabela 19 será exposto e analisado o comportamento financeiro dos respondentes.

Percebeu-se um equilíbrio nas finanças da maioria dos respondentes, conforme mostrado na Tabela 7. Tal balanço possibilita dizer que há uma maturidade financeira no comportamento de compra dos respondentes.

Tabela 7: Recursos Financeiros

Sobre seus recursos financeiros		
Gasta mais do que ganha	8	16
Gasta menos do que ganha	20	40
Gasta exatamente o que ganha	22	44
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

A maioria dos acadêmicos (64%) prefere comprar a prazo, conforme mostrado na Tabela 8. Este fato comprova que as facilidades de crédito interferem no comportamento, aumentando o consumo das pessoas. Muitas vezes os indivíduos não têm o dinheiro para comprar à vista, e isso faz com que recorram ao crédito.

Tabela 8: Compras

A maioria de suas compras		
À vista	18	36
A prazo	32	64
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

A maioria dos respondentes (52%) compra à vista quando obtém um bom desconto, ou seja, precisa haver um bom abatimento no preço para não optarem pela compra parcelada, conforme mostrado na Tabela 9. Muitas vezes preferem comprar a prazo devido à facilidade do crédito.

Tabela 9: Alternativa de compra a vista

Assinale a alternativa que você compra à vista		
Sempre compro à vista	11	22
Nunca compro à vista	7	14
Quando o valor é pequeno	6	12
Quando tem um bom desconto	26	52
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Na pesquisa, nota-se que 80% dos respondentes possuem cartão de crédito, conforme mostrado na Tabela 10. Tal fato acompanha a tendência nacional e também prova a facilidade que as pessoas têm de obter crédito.

Tabela 10: Respondentes que possuem cartão de crédito

Você possui cartão de crédito?		
Sim	40	80
Não	10	20
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

80% dos respondentes afirmam possuir cartão de crédito. Dentre esses, o percentual de 60% realiza o pagamento integral, 15% o pagamento mínimo e 25% o pagamento parcelado, conforme mostrado na Tabela 11. Isso também segue o panorama nacional, ou seja, os consumidores estão utilizando cada vez mais este meio de compra.

Tabela 11: Forma de pagamento de Cartão de Crédito

Como você paga a fatura do cartão de crédito?		
Pagamento mínimo	8	20
Pagamento integral	24	60
Pagamento parcelado	8	20
Total	40	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

A maioria dos respondentes 76% possui cheque especial, conforme mostrado na Tabela 12. Este fato indica que as facilidades de crédito estão interferindo no comportamento de compra, ou seja, quanto maior o crédito, maior o consumo.

Tabela 12: Respondentes que possuem cheque especial

Possui cheque especial?		
Sim	38	76
Não	12	24
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

A maior parte dos estudantes 74% poupa uma parte de sua renda, como mostrado na Tabela 13. Outro fator que prova a maturidade financeira dos respondentes.

Tabela 13: Respondentes que poupam sua renda

Quanto você poupa de sua renda?		
Nenhum valor	13	26
Até 10%	16	32
Entre 10 a 20%	8	16
Entre 20 a 30%	10	20
Entre 30 a 50%	2	4
Mais de 50%	1	2
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Dos respondentes, 66% pensam antes de comprar, o que caracteriza a influência da educação financeira no comportamento de compra dos respondentes. As compras por impulso ficaram em segundo plano, devido ao uso da razão na hora do comprar, conforme mostrado na Tabela 14.

Tabela 14: Respondentes que compram por impulso ou pensam antes

Você antes de comprar		
Pensa antes de realizar	33	66
Compra por impulso	17	34
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Levando em consideração o nível de educação financeira, conclui-se que a maioria dos respondentes, cerca de 88%, sabe o que é um planejamento financeiro, contra 12% que não sabem, conforme mostrado na Tabela 15. Mais um fator que mostra uma tímida maturidade financeira dos respondentes.

Tabela 15: Significado de planejamento financeiro

Você sabe o que é planejamento financeiro?		
Sim	44	88
Não	6	12
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Dos estudantes que sabem o que é um planejamento financeiro, a maioria (65,90%) ainda não possui tal prática como hábito, conforme mostrado na Tabela 16. Fato este que mostra um pouco de maturidade financeira, mas que precisa ser praticada.

Tabela 16: Respondentes que possuem planejamento financeiro

Você tem algum planejamento financeiro?		
Sim	15	34,0909091
Não	29	65,9090909
Total	44	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Outro aspecto importante foi que 76% dos entrevistados não tiveram nenhuma disciplina a respeito de finanças pessoais, como demonstra a Tabela 17. Conclui-se com essa afirmativa que as instituições de ensino não estão dando a importância necessária a esse relevante tema.

Tabela 17: Respondentes que tiveram alguma disciplina sobre Educação Financeira

Na sua vida escolar, já teve alguma disciplina sobre educação financeira?		
Sim	12	24
Não	38	76
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

72% dos respondentes afirmaram que participaram de palestras ou tiveram curso sobre finanças pessoais, conforme a Tabela 18. Isso implica dizer que há um grande interesse dos estudantes em adquirir algum tipo de informação sobre finanças pessoais.

Tabela 18: Respondentes que já participaram de palestras ou cursos sobre finanças pessoais.

Você já fez algum curso ou participou de alguma palestra sobre finanças pessoais?		
Sim	36	72
Não	14	28
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Constatou-se que a maioria dos respondentes, cerca de 92%, acredita que uma boa educação financeira auxilia no controle das contas, como demonstrado na Tabela 19. Esta afirmação possibilitou a percepção de que a educação financeira influencia no comportamento de compra do consumidor pesquisado.

Tabela 19: Respondentes que acham que uma boa educação financeira auxilia no controle das contas

Você acha que uma boa educação financeira auxilia no controle das contas?		
Sim	46	92
Não	4	8
Total	50	100

Fonte: Pesquisa direta (2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Executando as etapas do presente trabalho – fundamentação teórica, elaboração e aplicação dos questionários e apresentação e análise do resultado – constatou-se que a pergunta problema do trabalho exposto é positiva, pois a educação financeira influencia de maneira esclarecedora, conscientizando os respondentes sobre a maneira certa de comprar, fato este, que mostra a importância do conhecimento financeiro na vida das pessoas. No tocante aos objetivos específicos, verificou-se que a educação financeira auxilia no controle das contas dos estudantes pesquisados, isto é, quanto maior o grau de maturidade melhor será o modo de lidar com as finanças pessoais possibilitando assim o equilíbrio financeiro; da mesma maneira as facilidades de crédito interferem no comportamento, aumentando o consumo das pessoas, embora exista um grau positivo de maturidade financeira.

Levando em consideração todos os aspectos considerados na pesquisa foi confirmado que a maioria do público pesquisado possui algum tipo de conhecimento sobre finanças pessoais fato este que mostra certo preparo em relação aos gastos.

A grande maioria dos respondentes acredita que uma boa educação financeira auxilia no controle das contas. Porém um número expressivo não teve nenhuma disciplina relacionada a finanças pessoais. Este segundo fator mostra que a maior parte dos respondentes não teve contra partida das escolas a respeito da aprendizagem financeira, mas aquele primeiro fator expressa que a grande maioria acredita que o conhecimento facilita a tomada de decisões.

A Universidade deveria dar mais ênfase a este relevante tema criando uma disciplina de finanças pessoais, possibilitando assim um maior entendimento sobre o assunto discutido.

ABSTRACT

The challenge of managing the money has never been easy, because individuals do not often have enough knowledge of the real use of financial resources. This study aims to identify the influence of financial education in consumer buying behavior. To reach that goal, we conducted a survey among students from Centre for Applied Social Sciences (CCSA) of the State University of Paraíba (UEPB). The research is characterized as bibliographic and descriptive, and was held from December 10th to 17th, through a questionnaire. The results indicated that most students have some understanding about personal finances, showing that financial education influences the purchasing behavior of consumers surveyed. It is noticed that the University needs to deploy a specific discipline of Personal Finance to clarify their students about this important issue.

KEYWORDS: Financial Education. Personal Finance. Buying Behavior.

REFERÊNCIAS

- ACQUESTA, Jonathan Caravaggio. **Administração financeira pessoal e sistema de apoio ao controle e tomada de decisão**. Fateczl. 2009. Disponível em: <<http://fateczl.edu.br/TCC/2009-1/tcc-25.pdf>>. Acesso em: 20 out 2013.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. -8. Ed.- São Paulo: Atlas, 2007.
- AVDZEJUS, Érica Helena; SANTOS, Assuele Cerqueira dos; SANTANA, Juliane Oliveira de. **Endividamento precoce**: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da Faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/BA. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA DE GESTÃO EM TECNOLOGIA**. Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a sustentabilidade 9., 2012, Resende. **Anais...** Resende: AEDB, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos12/61416762.pdf>>. Acesso em: 20 out 2013
- BORGES, Paulo Roberto Santana. **Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços**. In: **Encontro de produção científica e tecnológica da fecilcam**, 5., 2010, Campos Mourão. **Anais eletrônicos...** Campos Mourão: Fecilcam, 2010. Disponível em <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>. Acesso em: 20 out 2013
- CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças pessoais**: um estudo de caso com servidores públicos. In: **SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA-USP**, 12., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 20 out 2013.
- CRUZ, Adriana Inhudes Gonçalves da et al. **A Economia brasileira: Conquistas dos últimos dez anos e perspectivas para o futuro**. BNDES 60 anos: perspectivas setoriais/Organizador: Filipe Lage de Sousa. – 1. ed. – Rio de Janeiro: BNDES, 2012. v. 1: il. Disponível em:> http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/BNDES_Setorial/201210_1.html >Acesso em: 10 nov 2013.
- _____, Bruna Heloísa da; kroets, Marilei; Fáveri, Dinorá Baldo de. **Gestão Financeira Pessoal**: Uma aplicação prática. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**. Tema: **Gestão, Inovação e Tecnologia para a sustentabilidade**, 9., 2012, Resende. **Anais...** Resende: AEDB, 2012. Disponível em:<<http://www.aedb.br/seget/artigos12/19116831.pdf>>. Acesso em: 9 nov 2013.
- FREITA G, Viviane da Costa et al. **A contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão do acadêmico**. Ead. 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/669.pdf>>. Acesso em: 14 out 2013. 2
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: benefícios e influência na qualidade de vida.** Unavida, 2008. Disponível em: <<http://www.unidavida.edu.br/?>>. Acesso em: 18 out 2013.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida.** In: **Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola de Governo e Universidades Estaduais**, 1., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba. UFPR, 2008. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financa_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf>. Acesso em: 20 out 2013.

ISOTON, Inez Ana. **Educar para a independência financeira.** UNIOESTE. 2009. Disponível em <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tccparana.pdf>>. Acesso em: 20 out 2013.

KARAM, Henriete. **Metodologia da pesquisa.** Instituto Superior EQUIPE. 2012. Disponível em: <<http://www.faculdadesequipe.com.br/arquivos/1324cac16c8bab1ce5de20c9124353aee265c8f4.pdf>>. [s.n.], [s.d.] Acesso em: 11 fev 2014.

LEAL, Cícero Pereira; Nascimento, José Antônio Rodrigues. **Planejamento financeiro pessoal.** Consult, 2011. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/d78d9b15634fb4d383257669004e9889/\\$FILE/ARTIGO%20CIENCIA%20E%20ECONOMIA%20E%20SOCIEDADE%20E%20CULTURA.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/2500872b247e4e1b03256d03006017c9/d78d9b15634fb4d383257669004e9889/$FILE/ARTIGO%20CIENCIA%20E%20ECONOMIA%20E%20SOCIEDADE%20E%20CULTURA.pdf)>. Acesso em: 20 out 2013.

MANTEGA, Guido. **Outro Brasil.** ISTOÉ, 2011. Disponível em <http://www.istoe.com.br/colunas-e-blogs/colunista/44_GUIDO+MANTEGA>. Acesso em: 10 nov 2013.

PROCON Campinas (SP). **Facilidades são causas pelo endividamento do consumidor.** [s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.procon.campinas.sp.gov.br/facilidades-s-o-causas-pelo-endividamento-consumidor>>. Acesso em: 20 dez 2013.

RIBEIRO, Stênio. Nível de endividamento das famílias bate recorde no primeiro semestre. **Agência Brasil**, 23 ago. 2013. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-08-23/nivel-de-endividamento-das-familias-bate-recorde-no-primeiro-semester>>. Acesso em: 20 dez 2013.

SANTOS, Liliane Souza. **A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho.** Revista Científica Hermes, Osasco, v.8, p.140-149, 2013. Disponível em: <<http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/download/76/62>>. Acesso em: 20 out 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** -10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.